

16 de dezembro de 2019

Versão corrigida na pág. 13 (24-06-2020)

Estatísticas da Cultura

2018

Espetáculos ao vivo com mais 9,5% de espectadores e museus com mais 13,5% de visitantes

- Em 2018, os espetáculos ao vivo contaram com 16,9 milhões de espectadores (+9,5% que em 2017) e 109,0 milhões de euros de receitas de bilheteira (+31,5% que no ano anterior).
- Os museus receberam 19,5 milhões de visitantes, mais 13,5% (2,3 milhões) que no ano anterior. Os visitantes estrangeiros representaram quase metade (47,6%) do total de visitantes.
- O cinema teve 14,8 milhões de espectadores e receitas de bilheteira de 78,7 milhões de euros. Ambos diminuíram em relação ao ano anterior (-5,3% e -3,7%, respetivamente).
- Os materiais impressos diminuíram: jornais, revistas e outras publicações periódicas perderam 9,6% de circulação total (-9,5% nos exemplares vendidos e -9,9% nos exemplares oferecidos).
- O emprego cultural foi estimado em 131,4 mil pessoas (+14,3 mil relativamente a 2017).
- As exportações de bens culturais foram de 167,6 milhões de euros (-6,9% que no ano anterior) e as importações 399,1 milhões de euros (+5,9% em relação a 2017), resultando num saldo deficitário da balança comercial de 231,5 milhões de euros (agravamento de 34,7 milhões de euros).
- Em 2017, o volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo atingiu 6,3 mil milhões de euros (+5,3% que em 2016). Este sector integrava 61 916 empresas, mais 3 393 empresas que no ano anterior.
- Em 2018, a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi 469,8 milhões de euros, tendo aumentado 4,4% (+19,7 milhões de euros) em relação a 2017.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “Estatísticas da Cultura 2018”, que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.

2,7% da população empregada exercia funções nas atividades culturais e criativas

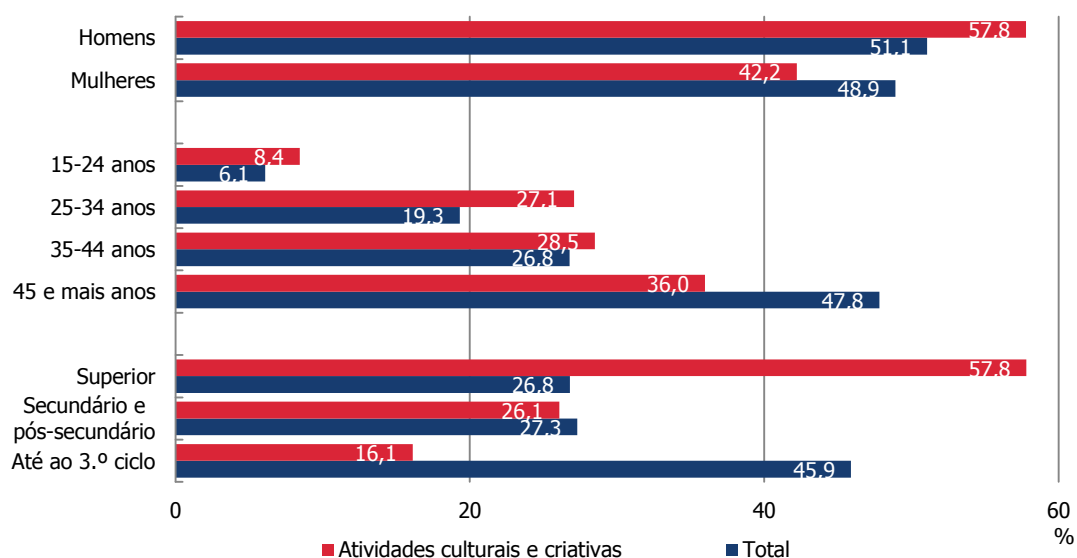
Em 2018, o emprego nas atividades culturais e criativas foi estimado em 131,4 mil pessoas (2,7% da população empregada), segundo os dados do Inquérito ao Emprego. Do total, 57,8% eram homens, 64,5% tinham mais de 35 anos e quase três quintos tinham como nível de escolaridade completo o ensino superior (57,8%). O emprego nas atividades culturais e criativas caracterizava-se por ser mais escolarizado do que o emprego do total da economia.

Preços no consumidor de bens e serviços culturais diminuíram 1,4%

Em 2018, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou uma variação de -1,4% em relação ao ano anterior. Para esta diminuição contribuiu, em particular, a evolução nos preços dos seguintes bens e serviços: *Livros* (-6,7%), em que se destacou a variação dos preços dos *Manuais escolares* (-12,0%) e no *Equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados* (-5,3%).

Em sentido contrário, registou-se um aumento de 5,2% nos preços de *Jornais e outras publicações periódicas*. Os preços dos *Serviços culturais* cresceram 0,5%, destacando-se, neste grupo, os preços relativos ao *Cinema, teatro e concertos* (+4,6%) e aos *Museus, bibliotecas e jardins zoológicos* (+2,9%).

Figura 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2018



Volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo cresceu 5,3%, atingindo 6,3 mil milhões de euros em 2017

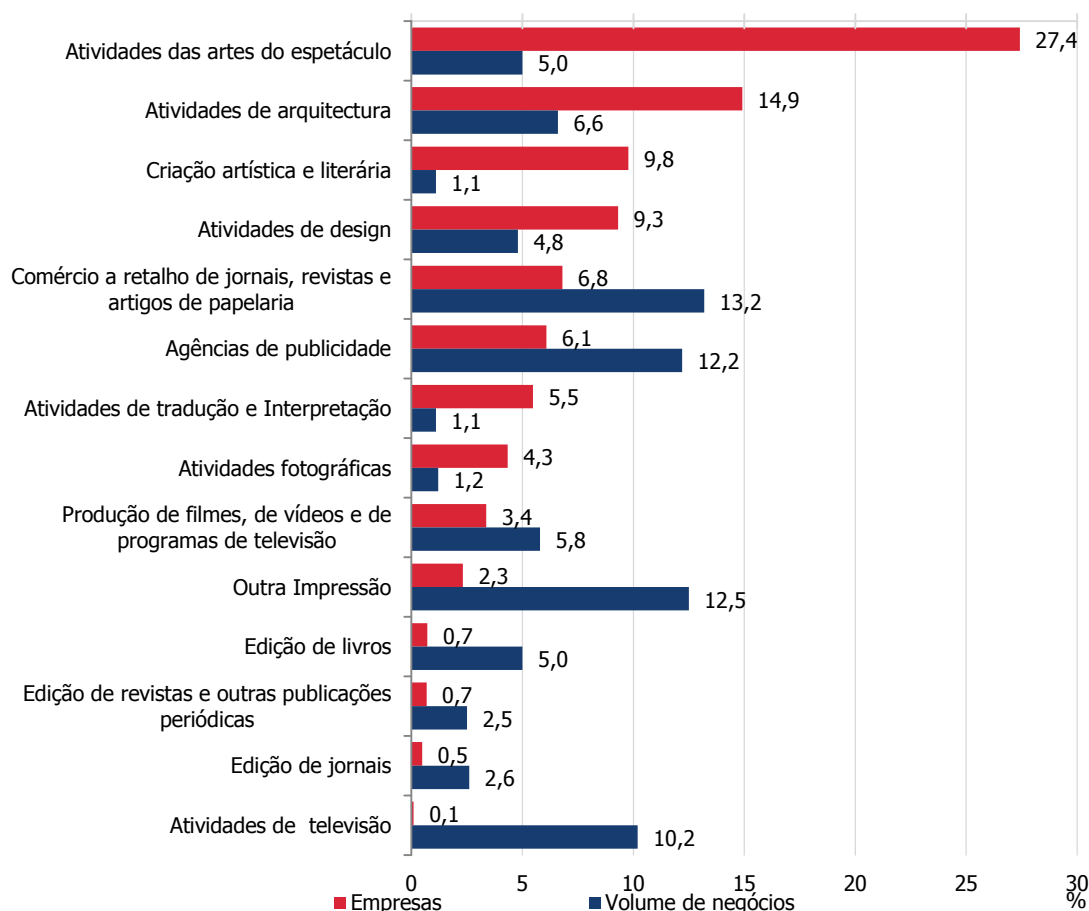
Em 2017, de acordo com os dados definitivos do *Sistema de Contas Integradas das Empresas*, o número de empresas com atividade principal no sector cultural e criativo era de 61 916 (mais 3 393 em relação ao ano anterior), as quais totalizaram um volume de negócios de 6,3 mil milhões de euros e um resultado líquido no período de 524,0 milhões de euros.

Em termos de número de empresas neste sector, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as empresas classificadas nas *Atividades das artes do espetáculo* (27,4%), seguidas das *Atividades de arquitetura* (14,9%), *Criação artística e literária* (9,8%) e *Atividades de design* (9,3%), que em conjunto representaram 61,4% do total de empresas e 17,5% do volume de negócios do sector.

Contudo, mais de metade do volume de negócios do sector cultural e criativo (53,9%) teve origem nas empresas das seguintes atividades: *Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados* (13,2%); *Outra Impressão* (12,5%); *Agências de publicidade* (12,2%); *Atividades de televisão* (10,2%) e *Atividade de produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão* (5,8%), as quais representavam apenas 12,6% das empresas do sector.

Refira-se ainda que a *Edição de livros* (5,0%), *Edição de jornais* (2,6%) e a *Edição de revistas e outras publicações periódicas* (2,5%) registaram em conjunto 10,1% para o volume de negócios do sector, enquanto as *Atividades fotográficas, Criação artística e literária, Atividades de tradução e interpretação* e *Atividades de apoio às artes do espetáculo* contribuíram com cerca de 4,8%.

Figura 2: Empresas e volume de negócios do sector cultural e criativo (%), 2017



Défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 231,5 milhões de euros

De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2018, verificou-se um saldo negativo na balança comercial dos bens culturais em cerca de 231,5 milhões de euros, agravado em 34,7 milhões de euros relativamente ao ano anterior.

Em 2018, as exportações de bens culturais atingiram 167,6 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo de 6,9% em relação ao ano anterior. Os principais bens exportados foram os bens de *Artesanato* (35,0%), seguidos dos *Artigos de joalheria*

(24,9%) e dos *Livros* (16,1%), que em conjunto totalizaram 76,0% do total exportado.

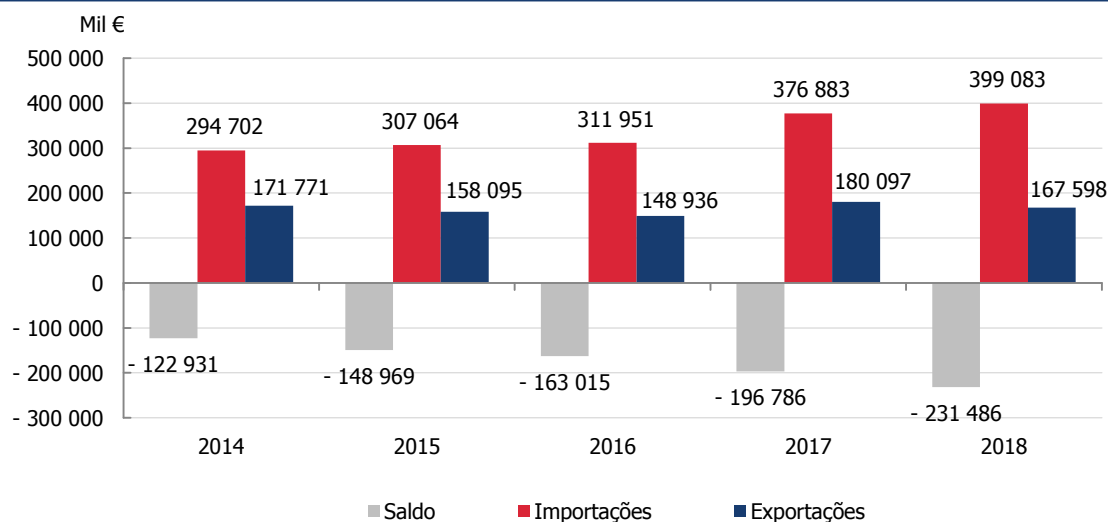
As importações de bens culturais atingiram 399,1 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 5,9% em relação a 2017. Os principais bens culturais importados foram os *Artigos de joalheria* (19,5%), os *Jornais e periódicos* (15,7%), os *Livros* (13,3%), os bens de *Audiovisual e média interativa* (12,1%) e os artigos de *Artesanato* (9,0%), representando, em conjunto, cerca de 70% do total dos bens culturais importados.

A União Europeia (UE-28) manteve-se como o principal parceiro comercial, já que 88,4% das importações de bens culturais e 65,5% das exportações tiveram como

origem e destino, respetivamente, os países daquele espaço.

Em 2018, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 42,0%, menos 5,8 pontos percentuais que no ano anterior.

Figura 3: Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes (milhares de euros), 2014-2018



Museus com 19,5 milhões de visitantes; quase metade estrangeiros (47,6%)

Em 2018, os museus receberam 19,5 milhões de visitantes (mais 13,5% que no ano anterior).

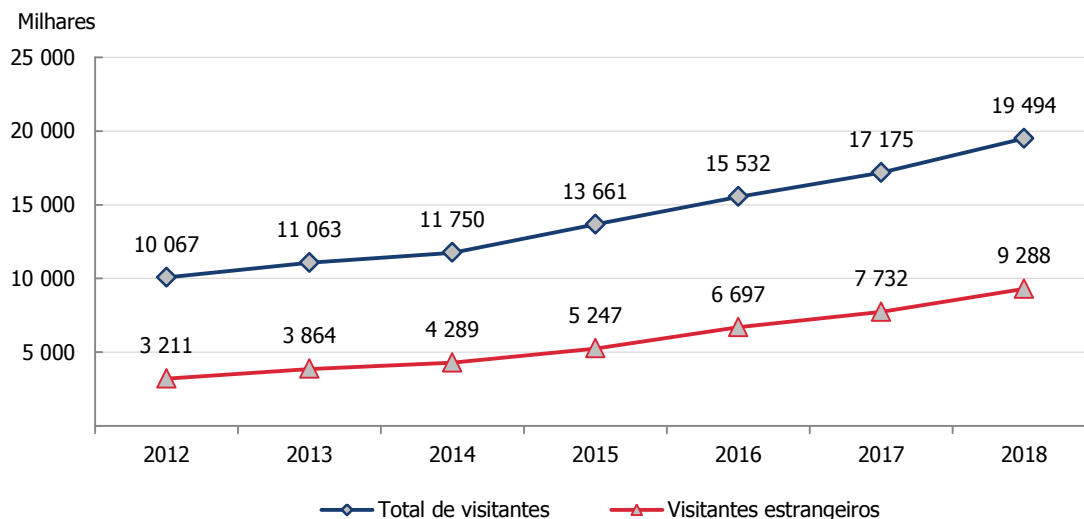
Do total de visitantes, 47,6% eram estrangeiros (9,3 milhões de pessoas) 9,5% estavam inseridos em grupos escolares, 60,6% visitaram as exposições temporárias dos museus e 30,3% entraram gratuitamente.

Os museus mais visitados foram os *Museus de Arte* (27,8%), seguidos dos *Museus de História* (26,8%) e dos *Museus Especializados* (11,4%).

Dos 19,8 milhões de bens que constituíam o acervo dos museus, 34,4% eram *bens bibliográficos e arquivísticos* e 19,4% eram *bens arqueológicos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 10,5% do total do acervo dos museus e os *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*, representavam 18,2%.

Do total de bens, 24,8% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 16,3% aos *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* e 13,1% aos *Museus de Arqueologia*.

Figura 4: Total de visitantes e visitantes estrangeiros dos museus (milhares), 2018



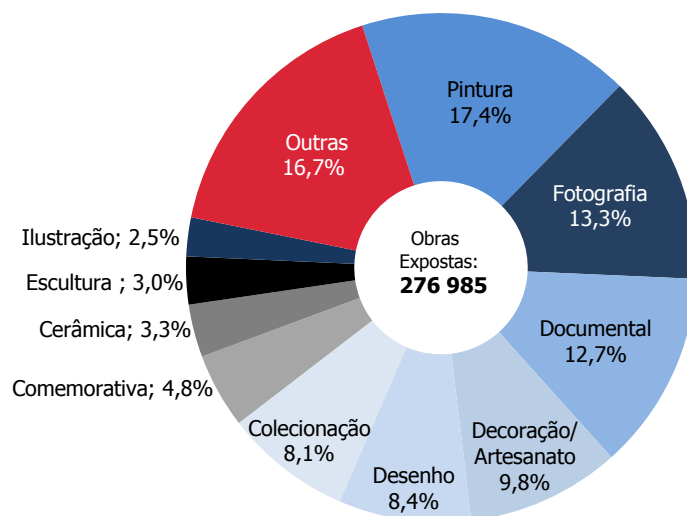
Pintura e fotografia representaram cerca de 1/3 das obras expostas

Nas *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (1 023) realizaram-se 7 136 exposições temporárias, nas quais 53 909 autores expuseram um total de 276 985 obras.

Do total de obras expostas em 2018, continuaram a destacar-se as de *Pintura* (17,4%), *Fotografia* (13,3%), do tipo *Documental* (12,7%), *Decoração/artesanato* (9,8%), *Desenho* (8,4%) e de *Colecionação* (8,1%).

Nas galerias comerciais, que representavam 5,9% dos espaços de exposições temporárias, 49,7% das exposições realizadas foram de *Pintura*.

Figura 5: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia (%), 2018



43,8% das publicações periódicas foram difundidas simultaneamente em suporte papel e eletrónico

Em 2018 foram consideradas 1 087 publicações periódicas (jornais, revistas, boletins e anuários), que corresponderam 21 186 edições anuais, 324,7 milhões de exemplares de tiragem total e 232,0 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 171,2 milhões de exemplares.

Em relação ao ano anterior registaram-se diminuições no número de publicações (-3,5%), edições (-3,2%), tiragem total (-7,9%), circulação total (-9,6%), exemplares vendidos (-9,5%) e exemplares oferecidos (-9,9%).

Do total das publicações periódicas, 56,2% tiveram como suporte de difusão o papel, enquanto 43,8% foram difundidas em suporte papel e eletrónico simultaneamente. De referir que este tipo de suporte tem vindo a ganhar importância: representava 19,4%

em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação) e 43,8% em 2018.

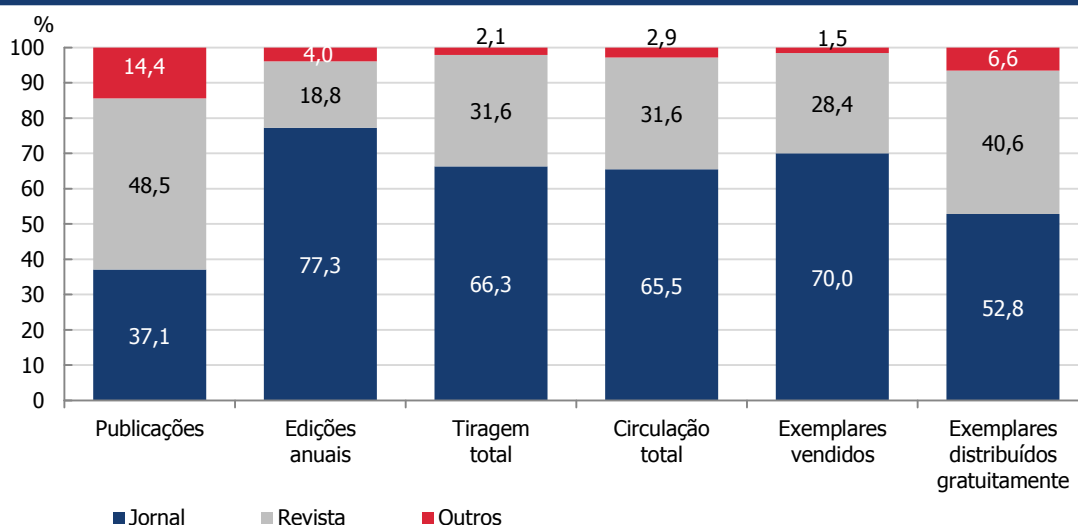
No que respeita à classificação do tema segundo o conteúdo principal, 46,0% das publicações periódicas foram classificadas em *Generalidades e reportagem*, seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente de *Ciências sociais e educação* (14,3%) e de *Religião e teologia* (12,1%).

Em 2018, os jornais representaram 37,1% do total de publicações, 77,3% do número de edições, 66,3% da tiragem total, 65,5% da circulação total e 70,0% dos exemplares vendidos.

As revistas representaram 48,5% das publicações, 18,8% das edições, 31,6% da tiragem total e circulação total e 28,4% dos exemplares vendidos.

Por tipo de publicação, nos jornais venderam-se 78,9% dos respetivos exemplares em circulação, enquanto nas revistas a circulação paga foi de 66,3%.

Figura 6: Indicadores por tipo de publicação periódica (%), 2018



Cinema: diminuição de 5,3% no número de espectadores e de 3,7% nas receitas

Em 2018, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P. (no âmbito do projeto de informatização das bilheteiras) foi 186, que continham 587 écrans e 113 001 lugares.

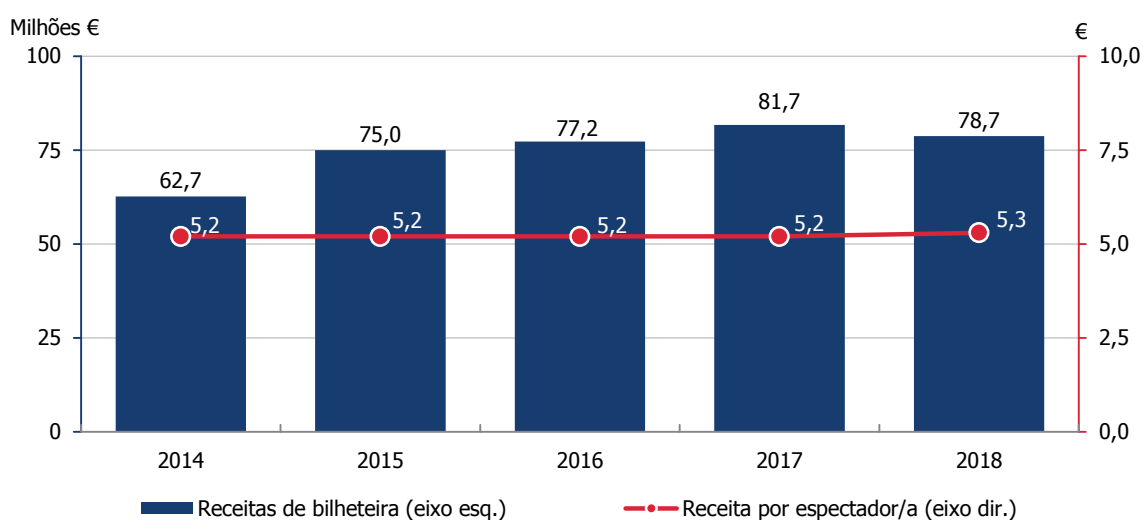
No total foram exibidos 1 271 filmes (dos quais 404 em estreia), tendo-se realizado 664 341 sessões de cinema, às quais assistiram 14,8 milhões de espectadores, e obtidos 78,7 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Em relação ao ano anterior, realizaram-se menos 1 500 sessões (-0,2%), verificando-se também decréscimos no número de espectadores (-5,3%) e nas receitas de bilheteira (-3,7%).

Apesar da diminuição das receitas de bilheteira (menos 3 milhões de euros em relação a 2017), a receita por espectador registou um ligeiro aumento relativamente aos anos anteriores, situando-se em 5,3 euros.

O número de espectadores de cinema, em 2018, diminuiu 5,3% (menos 833 mil relativamente ao ano anterior), interrompendo o crescimento iniciado em 2015.

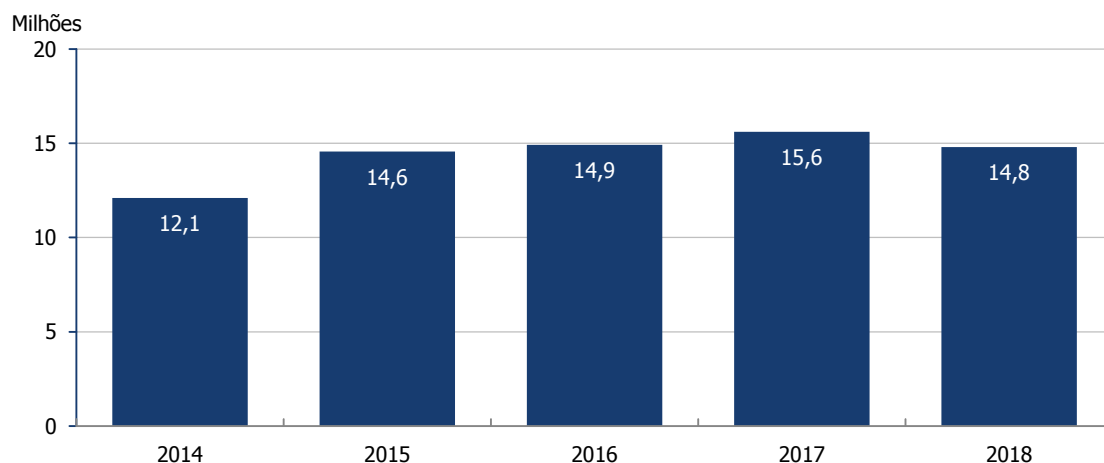
Figura 7: Receitas de bilheteira (milhões de €) e receita por espectador (€), 2014-2018



Do total de filmes exibidos, 17,0% eram filmes norte-americanos, concentrando estes 52,6% das sessões, 56,5% de espectadores e a 57,2% do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 34,4% dos filmes exibidos, 36,9% das sessões, 36,4% de espectadores e a 36,3% de receitas de bilheteira.

A exibição dos 474 filmes europeus decorreu em 9,5% das sessões realizadas, às quais assistiram 5,9% do total de espectadores, tendo gerado 5,5% das receitas de bilheteira.

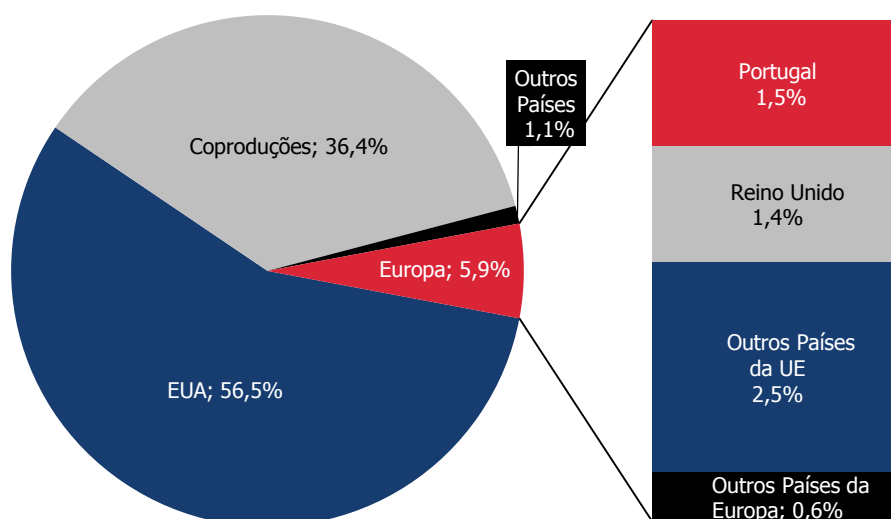
Figura 8: Espectadores de cinema (milhões), 2014-2018



Em 2018, o cinema português contribuiu com 173 filmes (13,6% do total) exibidos em 2,2% das sessões, nas quais estiveram presentes 1,5% do total de espectadores, contribuindo para 1,2% de receitas de bilheteira. Em relação ao ano anterior, diminuiu o número de filmes exibidos (menos 4), de espectadores (-28,2%) e de receitas (-37,6%).

O filme mais visto em 2018 foi: "The Incredibles 2: Os Super-Heróis", com 606,4 mil espectadores. "Pedro e Inês" foi o filme de origem portuguesa ao qual assistiram mais espectadores (47,4 mil).

Figura 9: Espectadores de cinema, por país de origem dos filmes (%), 2018



Espectáculos ao vivo: aumento de 31,5% nas receitas de bilheteira e 9,5% no número de espectadores

Em 2018 realizaram-se 36 620 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 16,9 milhões de espectadores, dos quais 5,5 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 109,0 milhões de euros.

Relativamente ao ano anterior verificaram-se aumentos no número de sessões realizadas (9,6%), bilhetes vendidos (12,6%) e espectadores (9,5%), conduzindo a um aumento de 31,5% nas receitas de bilheteira.

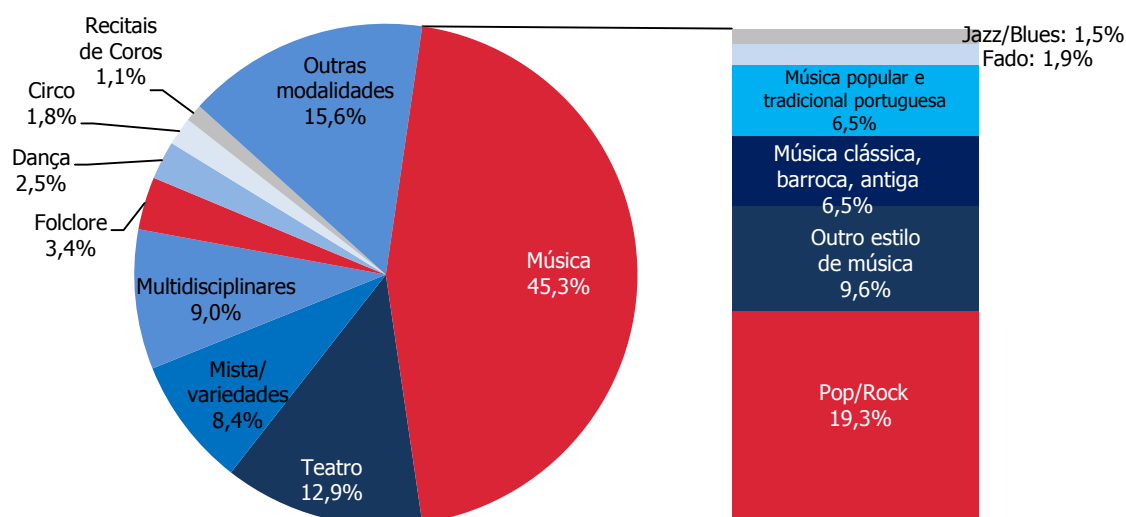
O preço médio por bilhete aumentou 17,0%, passando de 16,8 euros, em 2017, para 19,7 euros em 2018. Foi na Área Metropolitana de Lisboa que se registou o preço médio mais elevado (24,9 euros), seguindo-se o das regiões Centro (17,2 euros) e o do Alentejo (16,1 euros).

De todas as modalidades de espetáculos, o *Teatro* continuou a registar maior número de sessões (36,3% do total). Contudo, foi a modalidade *Música* que teve mais espectadores (7,6 milhões) e maiores receitas de bilheteira (76,9 milhões de euros). O preço médio por bilhete nesta modalidade foi 26,0 euros.

Na *Música* continuaram a destacar-se os concertos de *Pop/rock*, com 3,3 milhões de espectadores (19,3% do total), gerando receitas de bilheteira no valor de 57,3 milhões de euros (mais 35,0% que no ano anterior). Esta modalidade foi responsável por 52,5% do total das receitas de espetáculos ao vivo.

Relativamente ao número de espectadores, depois da *Música* (7,6 milhões), seguiram-se as modalidades: *Teatro* (2,2 milhões), *Outro estilo de música* (1,6 milhões), *Música popular e tradicional portuguesa* e *Música clássica, barroca, antiga* (1,1 milhões cada) e *Multidisciplinares* (1,5 milhões).

Figura 10: Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (%), 2018



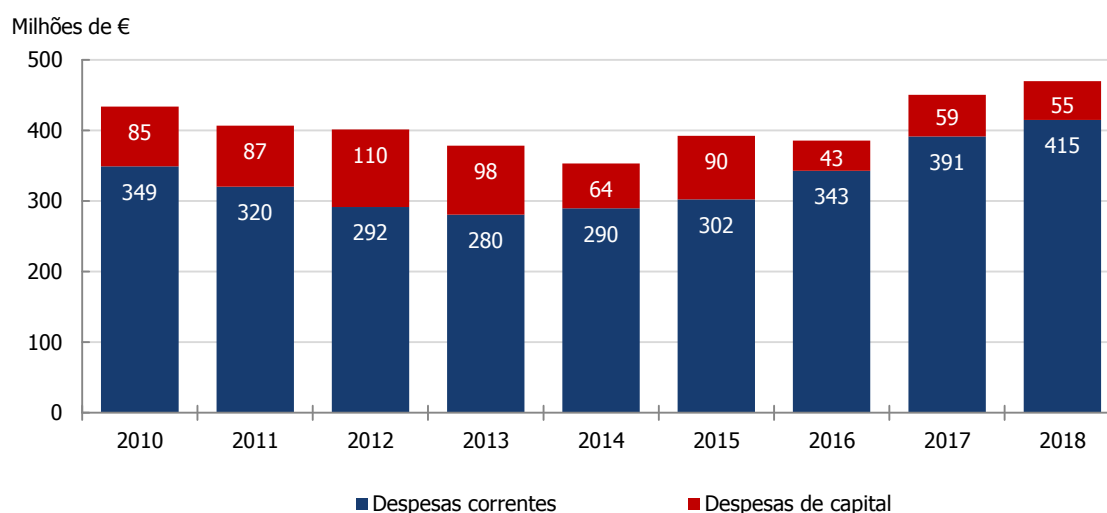
As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas aumentaram 4,4%

Em 2018, as despesas das Câmaras Municipais em *atividades culturais e criativas* ascenderam a 469,8 milhões de euros, mais 19,7 milhões de euros (+4,4%) que no ano anterior.

Do total das *despesas em atividades culturais e criativas* realizadas, 88,3% foram *despesas correntes* e 11,7% *despesas de capital*. No ano anterior, essa repartição tinha sido 86,9% e 13,1%, respetivamente.

As regiões com acréscimos nas despesas em *atividades culturais e criativas* em relação a 2017 foram: Região Autónoma da Madeira (+16,3%), Área Metropolitana de Lisboa (+5,4%), Centro e Alentejo (+5,2% cada) e Norte (+3,8%). Na Região Autónoma dos Açores e no Algarve, as despesas dos municípios nas *atividades culturais e criativas* diminuíram 2,1% e 0,6%, respetivamente.

Figura 11: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa (milhões de euros), 2010-2018



Considerando as despesas realizadas em 2018 por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares*, com 132,4 milhões de euros, em que metade (50,0%) foram destinadas ao *Apoio a entidades culturais e criativas* e 22,5% à *Administração geral*.

As *Artes do espetáculo* absorveram 122,1 milhões de euros (mais 7,2 milhões de euros relativamente ao ano anterior), destacando-se os espetáculos de *Música* (34,2%) e o *Teatro* (15,4%). Para a *Construção e manutenção de recintos de espetáculos* foram aplicadas 14,3% das despesas desse domínio.

Da verba atribuída ao *Património cultural* (95,0 milhões de euros), 55,1% financiaram as despesas dos *Museus* e

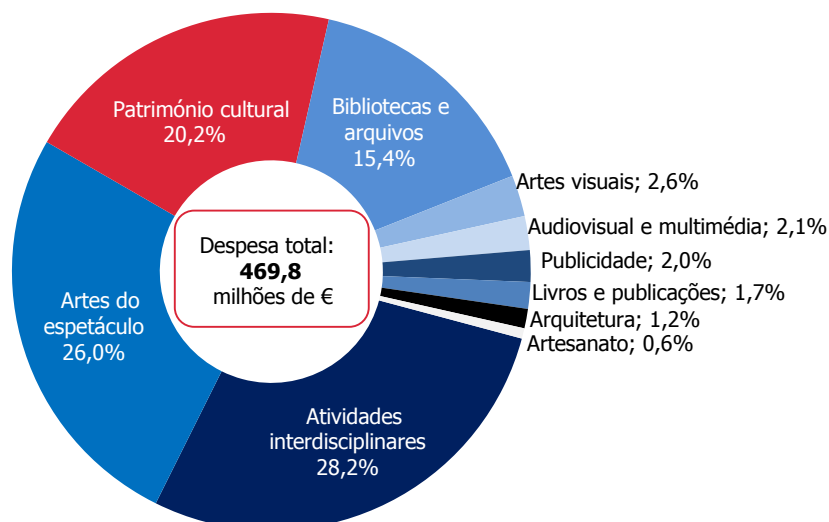
18,9% destinaram-se aos *Monumentos, centros históricos e sítios protegidos*.

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 72,4 milhões de euros: 78,2% às *Bibliotecas* e 20,0% aos *Arquivos*.

No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 5,7% na despesa realizada em 2018. O conjunto dos municípios

da Região Autónoma dos Açores, Alentejo e Centro destinaram maior proporção da despesa municipal às *atividades culturais e criativas*: 7,7%, 7,6% e 6,2%, respetivamente. Essa proporção foi menor nos municípios da Região Autónoma da Madeira (4,0%), Área Metropolitana de Lisboa (5,0%), Norte (5,2%) e Algarve (5,7%).

Figura 12: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), 2018



Caixa 1 - Espetáculos Públicos¹ – evolução entre 2010 e 2018

Na sequência da adoção do *ESSnet Culture*², a partir do ano de referência de 2011, as estatísticas de *Espetáculos ao Vivo* deixaram de incluir a modalidade da *Tauromaquia*. No entanto, em resultado da crescente procura de informação estatística sobre esta modalidade, o INE retomou em 2019 a recolha de informação, estando os resultados relativos ao ano de 2018 disponíveis no portal do INE (Produtos>Base de dados>Cultura, Desporto e Lazer). No conjunto dos espetáculos considerados na figura 13, esta modalidade mobilizou cerca de 1% do total de espetadores em 2018.

Comparando com 2010, ano a que seguiu uma contração da atividade económica, em 2018 o número total de espetadores no conjunto das várias modalidades, aumentou em cerca de 5,2 milhões (+19,6%). No entanto, esta evolução foi acompanhada pela redução da modalidade mais representativa, o cinema. Em sentido oposto são de realçar, atendendo ao seu contributo para crescimento total, os aumentos de espetadores de concertos de música, mais 3,0 milhões, espetáculos multidisciplinares (espetáculo que envolve em simultâneo música, teatro e multimédia), mais 1,3 milhões, espetáculos de natureza mista/variedades, mais 729,5 mil, e teatro mais 546,1 mil.

Figura 13: Espectadores de espetáculos públicos, por modalidade, 2010 e 2018

Modalidade	2010	2018	Variação 2018-2010	
	Milhares	Milhares	Milhares	%
Total	26 720,4 *	31 960,6 *	5 240,2 *	19,6 % *
Cinema	16 559,7	14 776,6	-1 783,1	-10,8%
Circo	211,0	304,6	93,6	44,4%
Dança	411,8	416,9	5,1	1,2%
Folclore	525,2	573,3	48,0	9,1%
Mista (variedades)	676,9	1 406,4	729,5	107,8%
Multidisciplinares	255,0	1 514,6	1 259,6	494,0%
Música	4 612,9	7 639,0	3 026,1	65,6%
Ópera	57,3	36,6	-20,7	-36,1%
Recitais de coros	125,4	188,8	63,4	50,6%
Tauromaquia	322,0	310,4	-11,6	-3,6%
Teatro	1 620,4	2 166,6	546,1	33,7%
Outras	1 342,7	2 626,9	1 284,2	95,6%

* Dado corrigido a 24-06-2020

¹ Inclui espetáculos ao vivo e cinema.

² *ESSnet Culture – Final Report (September 2012)* do Eurostat

Caixa 2 – Participação e práticas culturais, 2016

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos³ realizado pelo INE no final de 2016 integrou um módulo sobre a participação em atividades culturais. Após uma primeira divulgação em 2017, em que foram apresentados os resultados relativos ao tema central do inquérito (educação e formação), neste destaque das estatísticas da cultura apresentam-se os resultados desse módulo (quadros Excel em anexo).

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

1. Diferenças por sexo: como se pode observar no quadro em baixo, as mulheres têm maior participação nas modalidades de atividade cultural consideradas no inquérito, com exceção da leitura de jornais e revistas.

Figura 14: Participação e práticas culturais nos 12 meses anteriores, por sexo (%)

	Total	Homens	Mulheres
Assistiu a espetáculos	69,1	67,3	70,7
<i>até 6 vezes</i>	75,4	72,8	77,7
<i>mais de 6 vezes</i>	24,6	27,2	22,3
Assistiu a sessões de cinema	48,4	47,2	49,5
<i>até 6 vezes</i>	69,6	67,8	71,1
<i>mais de 6 vezes</i>	30,4	32,1	28,9
Visitou locais culturais	47,6	46,1	48,9
<i>até 6 vezes</i>	76,1	75,3	76,8
<i>mais de 6 vezes</i>	23,9	24,7	23,2
Leitura de jornais e revistas	92,9	93,7	92,1
todos os dias	56,0	64,1	48,4
outra periodicidade	36,9	29,5	43,7
nunca	7,1	6,3	7,9
Leitura de livros (lazer)	39,5	28,0	50,1
<i>até 5 livros</i>	70,3	71,1	69,9
<i>de 5 a 10</i>	18,7	18,2	19,0
<i>mais de 10</i>	10,9	10,7	11,1

³ Este inquérito foi realizado entre novembro de 2016 e março de 2017 a uma amostra de 12 063 unidades de alojamento a que corresponderam 14 211 pessoas no âmbito etário dos 18 aos 64 anos. O respetivo documento metodológico pode ser consultado no site do INE.

2. Diferenças por grupo etário: a população mais jovem (dos 18 aos 34 anos) apresenta as maiores proporções de participação em todas as modalidades de atividade cultural.

Figura 15: Participação e práticas culturais nos 12 meses anteriores, por grupo etário (%)

	Total	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Assistiu a espetáculos	69,1	77,8	69,1	56,9
<i>até 6 vezes</i>	75,4	68,8	78,3	80,1
<i>mais de 6 vezes</i>	24,6	31,2	21,7	19,9
Assistiu a sessões de cinema	48,4	70,6	45,9	22,8
<i>até 6 vezes</i>	69,6	62,4	75,4	74,6
<i>mais de 6 vezes</i>	30,4	37,6	24,6	25,4
Visitou locais culturais	47,6	54,9	47,6	37,3
<i>até 6 vezes</i>	76,1	74,8	76,6	77,4
<i>mais de 6 vezes</i>	23,9	25,2	23,4	22,6
Leitura de jornais e revistas	92,9	94,7	93,7	88,5
todos os dias	56,0	58,4	57,1	50,3
outra periodicidade	36,9	36,3	36,6	38,1
nunca	7,1	5,3	6,3	11,5
Leitura de livros (lazer)	39,5	44,0	38,6	35,2
<i>até 5 livros</i>	70,3	74,0	69,4	66,1
<i>de 5 a 10</i>	18,7	16,9	18,7	22,0
<i>mais de 10</i>	10,9	9,1	11,9	11,9

3. Diferenças por nível de escolaridade: a população com ensino superior apresenta maior proporção de participação em atividades culturais, significativamente mais elevada que o total da população de referência.

Figura 16: Participação e práticas culturais nos 12 meses anteriores, por nível de escolaridade (%)

	Total	até ao 3.º ciclo	ensino secundário e pós secundário	ensino superior
Assistiu a espetáculos	69,1	58,4	76,8	85,2
<i>até 6 vezes</i>	75,4	79,9	73,1	70,3
<i>mais de 6 vezes</i>	24,6	20,1	26,8	29,7
Assistiu a sessões de cinema	48,4	28,1	65,5	76,1
<i>até 6 vezes</i>	69,6	78,9	68,1	62,7
<i>mais de 6 vezes</i>	30,4	21,1	31,9	37,2
Visitou locais culturais	47,6	31,0	55,4	78,2
<i>até 6 vezes</i>	76,1	86,8	78,8	63,4
<i>mais de 6 vezes</i>	23,9	13,2	21,2	36,6
Leitura de jornais e revistas	92,9	88,8	96,1	98,7
todos os dias	56,0	46,1	63,2	70,9
outra periodicidade	36,9	42,7	32,9	27,8
nunca	7,1	11,2	3,9	1,3
Leitura de livros (lazer)	39,5	22,8	47,3	70,1
<i>até 5 livros</i>	70,3	78,7	70,8	63,3
<i>de 5 a 10</i>	18,7	13,7	20,1	21,5
<i>mais de 10</i>	10,9	7,6	9,1	15,1

4. Diferenças por condição perante o trabalho: os estudantes apresentam as maiores proporções de participação nas atividades culturais consideradas, exceto na leitura de jornais e revistas, para a qual a população empregada apresenta a proporção mais elevada.

Figura 17: Participação e práticas culturais nos 12 meses anteriores, por condição perante o trabalho (%)

	Total	Empregados	Desempregados	Estudantes	Outros Inativos
Assistiu a espetáculos	69,1	71,6	59,5	84,6	56,1
<i>até 6 vezes</i>	75,4	75,2	78,3	66,8	80,8
<i>mais de 6 vezes</i>	24,6	24,7	21,7	33,2	19,2
Assistiu a sessões de cinema	48,4	51,5	39,6	82,7	19,4
<i>até 6 vezes</i>	69,6	70,7	70,8	59,1	75,5
<i>mais de 6 vezes</i>	30,4	29,2	29,2	40,9	24,5
Visitou locais culturais	47,6	51,3	31,3	67,2	32,6
<i>até 6 vezes</i>	76,1	75,6	78,8	72,8	81,8
<i>mais de 6 vezes</i>	23,9	24,4	21,2	27,2	18,2
Leitura de jornais e revistas	92,9	95,1	89,8	92,5	83,2
todos os dias	56,0	59,9	50,1	51,7	42,6
outra periodicidade	36,9	35,3	39,6	40,8	40,6
nunca	7,1	4,9	10,2	7,5	16,8
Leitura de livros (lazer)	39,5	39,5	36,7	53,6	33,9
<i>até 5 livros</i>	70,3	69,9	69,7	76,0	68,4
<i>de 5 a 10</i>	18,7	19,1	18,1	14,4	20,8
<i>mais de 10</i>	10,9	10,9	12,3	9,7	10,8

5. Diferenças por nível de rendimento: a participação em atividades culturais é crescente com o nível de rendimento do agregado a que as pessoas pertencem.

Figura 18: Participação e práticas culturais nos 12 meses anteriores, por escalão de rendimento mensal líquido do agregado (%)

	Total	até 950 Euros	de 950 a 1200 Euros	de 1200 a 1600 Euros	de 1600 a 2600 Euros	mais de 2600 Euros
Assistiu a espetáculos	69,1	57,2	67,0	70,1	78,6	85,4
<i>até 6 vezes</i>	75,4	77,6	76,9	75,4	76,0	68,4
<i>mais de 6 vezes</i>	24,6	22,4	23,1	24,6	24,0	31,6
Assistiu a sessões de cinema	48,4	32,3	42,5	51,5	60,4	73,5
<i>até 6 vezes</i>	69,6	73,6	71,2	72,6	69,0	60,0
<i>mais de 6 vezes</i>	30,4	26,4	28,8	27,3	31,0	40,0
Visitou locais culturais	47,6	29,4	41,4	48,0	61,8	78,8
<i>até 6 vezes</i>	76,1	84,1	81,8	81,0	73,9	60,2
<i>mais de 6 vezes</i>	23,9	15,9	18,2	19,0	26,1	39,8
Leitura de jornais e revistas	92,9	86,6	93,5	94,6	96,6	97,5
todos os dias	56,0	44,8	51,9	57,6	64,4	72,6
outra periodicidade	36,9	41,9	41,5	37,0	32,2	25,0
nunca	7,1	13,4	6,5	5,4	3,4	2,5
Leitura de livros (lazer)	39,5	29,7	32,9	37,0	48,3	65,4
<i>até 5 livros</i>	70,3	74,2	72,3	73,0	69,8	61,1
<i>de 5 a 10</i>	18,7	15,6	19,7	18,0	18,7	22,9
<i>mais de 10</i>	10,9	10,1	8,1	9,0	11,5	16,0

NOTA TÉCNICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (Inquérito ao Emprego¹, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito aos Museus², Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo³ e Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais).

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas e integra as seguintes atividades, classificadas de acordo com a CAE-Rev. 3⁴: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares; Fabricação de instrumentos musicais; Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de agências de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

A informação do Comércio Internacional obtida a partir da Nomenclatura Combinada⁴ é referente aos bens culturais, classificados de acordo os domínios e subdomínios culturais definidos: Antiguidades; Livros; Jornais e periódicos, Mapas e Gráficos hidrográficos ou similares, Objetos de arte (pinturas, gravuras, esculturas, desenhos), Fotografia, Artesanato, Artigos de joalheria; Instrumentos musicais; Audiovisual e média interativa, Plantas e desenhos de arquitetura.

As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento *ESSnet Culture – Final Report (September 2012)* e *Guide to Eurostat culture statistics* (2018 edition).

É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como a *DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência)* (ensino cultural), *DGPC - Direção-Geral do Património Cultural* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura dos Açores* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura (R.A. da Madeira)* (Património arquitetónico), *ICA- Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P.* (Produção cinematográfica e exibição).

Notas

¹ Divisões e grupos das atividades culturais e criativas, consideradas: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de instrumentos musicais; Edição de livros, de jornais e de outras publicações; Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão; Atividades de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e televisão; Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

- Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares, e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão). A operação estatística do ano de referência de 2018 contemplou também a observação dos espetáculos de tauromaquia cujos resultados são divulgados em Indicadores no Portal do INE.

⁴ Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o [Sistema de Metainformação](#) no *site* do INE.